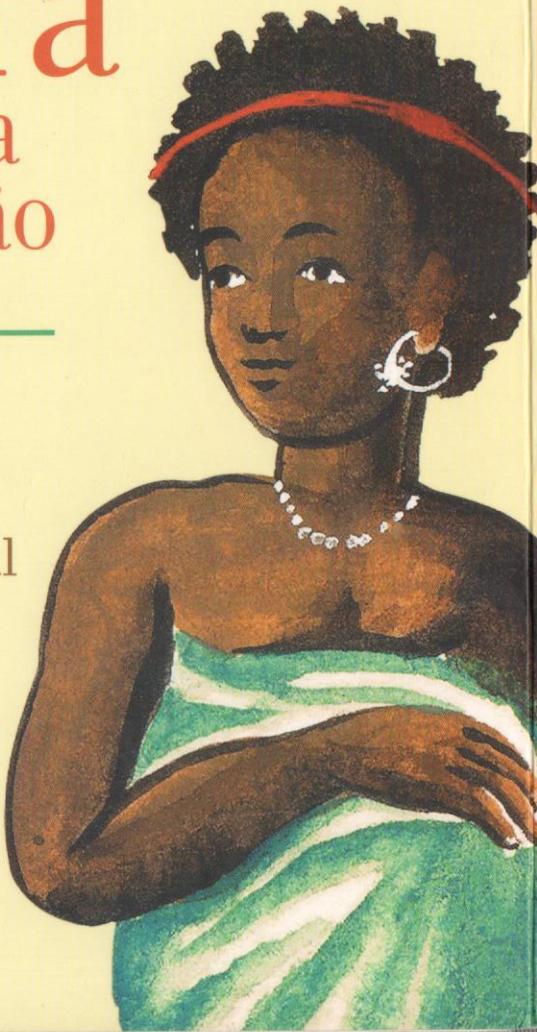


Charlotte de
Castelnau-L'Estoile

Páscoa Vieira diante da inquisição

Uma escrava
entre Angola,
Brasil e Portugal
no século XVII

bazar
DO TEMPO



“Dois fenômenos maiores dos tempos modernos tornaram possível uma vida como a de Páscoa Vieira: de um lado, a escravidão e o tráfico atlântico, que acarretaram o deslocamento forçado de milhões de homens e de mulheres da África para a América; de outro, a expansão do cristianismo ocidental para a África, a América e a Ásia, a partir do final do século xv, com o papel dos missionários e dos impérios coloniais católicos. Os dois fenômenos, escravidão e evangelização, estavam ligados. Nessa época, e ainda por muito tempo, escravidão e catolicismo não eram incompatíveis.”

“Nesse mundo em que os homens desempenhavam quase todos os papéis, Páscoa era, ao mesmo tempo, vítima das instituições da escravidão, das instituições da repressão eclesiástica e dos homens que as encarnavam, que por duas vezes a deslocaram contra sua vontade, fizeram-na atravessar o oceano, privaram-na de sua liberdade, impuseram-lhe castigos. Mas com a leitura atenta do processo, vê-se que ela soube se defender e que desenvolveu formas de resistência.”

– Charlotte de Castelnau-L'Estoile

© Bazar do Tempo, 2020

© Presses Universitaires de France/Humensis, 2019

Titulo original: *Pascoa et ses deux maris une esclave entre Angola, Brésil et Portugal au XVII e siècle*

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n. 9.610, de 12.2.1998.

É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da editora.

Este livro foi revisado segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

EDIÇÃO: Ana Cecilia Impellizieri Martins

TRADUÇÃO: Ligia Fonseca Ferreira e Regina Salgado Campos

COTEJO DE DOCUMENTOS ORIGINAIS: Eduardo Cavalcante

COPIDESQUE: Elisabeth Lissovsky

REVISÃO: Eloah Pina

PROJETO GRÁFICO E CAPA: Estúdio Insólito

DIAGRAMAÇÃO: Cumbuca

AGRADECIMENTOS: Laura de Mello e Souza e Silvia Hunold Lara

IMAGEM DE CAPA: Antônio de Cadornega, *História geral das guerras angolanas* / Biblioteca da Academia de Ciências de Portugal

CIP - BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C344p Castelnau-L'Estoile, Charlotte de, 1967-

Pascoa Vieira diante da inquisição : uma escrava entre Angola, Brasil e Portugal no século XVII / Charlotte de Castelnau-L'Estoile ; tradução Ligia Fonseca Ferreira, Regina Salgado Campos. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

276 p. 14 x 21 cm

Tradução de: *Pascoa et ses deux maris : une esclave entre Angola, Brésil et Portugal au XVIIe siècle*

ISBN 978-65-86719-28-4

1. Mulheres escravas - Casamento - Brasil - Séc. XVII. 2. Escravidão - Aspectos religiosos - Cristianismo - Brasil - Séc. XVII. 3. Bigamia - Julgamento - Portugal - Séc. XVII. I. Ferreira, Ligia Fonseca. II. Campos, Regina Salgado. III. Título.

CDD: 306.362082

20-67232 - cdu: 326.3-055.2

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439



Este livro, publicado no âmbito do Programa de Apoio à Publicação 2019 Carlos Drummond de Andrade da Embaixada da França no Brasil, contou com o apoio do Ministério da Europa e das Relações Exteriores.
Cet ouvrage, publié dans le cadre du Programme d'Aide à la Publication 2019 Carlos Drummond de Andrade de l'Ambassade de France au Brésil, bénéficie du soutien du Ministère de l'Europe et des Affaires Étrangères.



BAZAR DO TEMPO
PRODUÇÕES E EMPREENDIMENTOS CULTURAIS LTDA.

Rua General Dionísio, 53 - Humaitá
22271-050 Rio de Janeiro - RJ
 contato@bazardotempo.com.br
www.bazardotempo.com.br

Charlotte de
Castelnau-L'Estoile

Páscoa Vieira diante da inquisição

Uma escrava entre Angola,
Brasil e Portugal no século XVII

Tradução

Ligia Fonseca Ferreira

Regina Salgado Campos



sumário

APRESENTAÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA > Duas mulheres >	
Silvia Hunold Lara	8
PRÓLOGO > A voz de Páscoa	15
INTRODUÇÃO > Muitas histórias numa só vida.....	19
CAPÍTULO 1 > A denúncia	
O “medo da Inquisição”.....	35
A Inquisição de Lisboa em Salvador	41
Senhores e escravos na Bahia no final do século XVII	45
Cristianismo e escravidão no Brasil.....	54
CAPÍTULO 2 > Um inquérito judicial em escala atlântica	
Maio-junho de 1694: a informação judicial em	
Salvador.....	63
O tabelião de Salvador	69
A informação judicial em Luanda, abril de 1695	76
A <i>Angola brasiliaca</i> : os laços entre Angola e o Brasil	83
CAPÍTULO 3 > “O bem da justiça”	
Capuchinhos italianos na África central	94
De volta ao inquérito	99
A prudência da Inquisição portuguesa	105
CAPÍTULO 4 > Massangano: o antigo mundo de Páscoa.....	
Retrato de uma família luso-africana.....	110
Massangano, fronteira de Portugal	119
Escravidão africana e tráfico atlântico.....	128
O que significava ser escravo na África?	133
A escravidão atlântica	136

CAPÍTULO 5 > “Contrainquérito” na Bahia.

Manobras de Pedro Arda e Páscoa	143
A súplica de um marido	145
Mas quem é, afinal, Pedro Arda?	152
Uma carta de Angola	157

CAPÍTULO 6 > Supostamente culpada:

uma mulher diante de seus juízes	167
Confissões e admoestações de Páscoa.....	174
Acusação e julgamento.....	184
A tenacidade de uma mulher	188

CAPÍTULO 7 > O casamento escravo e suas implicações

Os debates teológicos no Brasil do século XVI	203
Cerimônia dos anéis ou casamento tridentino?	215
As implicações do casamento cristão dos escravos,	
no Brasil do século XVIII	227

CAPÍTULO 8 > Exílio e saudade do Brasil

A cerimônia de auto da fé	244
Exílio em Castro Marim.....	252

EPÍLOGO > O silêncio das fontes

Micro-história, história global, história das	
circulações.....	260
Cristianismo e escravidão	262
História da escravidão	264

BIBLIOGRAFIA

Fontes manuscritas	267
Fontes impressas.....	268
Bibliografia secundária	270

APRESENTAÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Duas mulheres

Silvia Hunold Lara

Páscoa, a personagem central deste livro, nasceu em Massanganó, uma vila a duzentos quilômetros do litoral centro-africano, por volta de 1660. Aos 26 anos foi obrigada a embarcar para Salvador, onde viveu até 1700, quando foi levada presa a Lisboa e, tempos depois, sentenciada ao exílio em Castro Marim, no sul de Portugal. Charlotte, a autora, é francesa, nascida na segunda metade do século XX, em Paris, onde passou a maior parte de sua vida. Viajou para vários lugares e, por vontade própria, chegou a morar três anos no Rio de Janeiro e um em Roma. A primeira era analfabeta, a segunda possui vários diplomas e títulos. Uma enfrentou a escravidão, o deslocamento compulsório para um mundo desconhecido e uma das instituições mais temidas da época moderna, a Inquisição. Outra seguiu a vida universitária por opção, percorrendo uma trajetória acadêmica de sucesso, com vários livros publicados.

O que essas duas mulheres têm em comum? Como seus caminhos se cruzaram?

A resposta é simples: a História. Sim, com “H” maiúsculo, pois é o caminho que permite a ligação entre homens e mulheres

CHARLOTTE DE CASTELNAU-L'ESTOILE é historiadora e professora da Université de Paris. Formada na École Normale Supérieure (Ulm) e na Universidade de Cambridge, defendeu seu doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales (1999), com tese sobre o projeto missionário dos Jesuítas no Brasil colonial, tendo realizado parte de sua pesquisa no Brasil e em Roma. Seus estudos posteriores enfocam os aspectos do catolicismo colonial e da escravidão. Foi professora visitante em 2010 e em 2011 na Universidade Federal Fluminense (UFF). O livro sobre Páscoa foi publicado em 2019, na França, e recebeu o "Prix Lycéen du Livre d'Histoire 2020".

NO DIA 20 DE AGOSTO DE 1700, em Salvador, na Bahia, "a negra Páscoa, hoje forra, que foi cativa de Francisco Álvares Távora", nascida em Angola, é presa pela Inquisição. Em seguida, é levada para Lisboa, em mais uma travessia forçada do Atlântico, para ser submetida aos interrogatórios implacáveis do tribunal do Santo Ofício. A acusação: crime de bigamia. Casou-se no Brasil, sendo que seu primeiro marido ainda estava vivo em Angola. É o que concluíra a minuciosa investigação, iniciada sete anos antes, percorrendo três continentes.

A partir de uma pesquisa histórica baseada no processo inquisitorial de Páscoa Vieira, conservado há trezentos anos nos arquivos eclesiásticos de Portugal, e em uma série de outras fontes de época, o livro oferece um impressionante panorama das sociedades escravistas do Atlântico sul – do Brasil e de Angola –, revelando o incisivo papel da Igreja nesses contextos.

Com vasto conhecimento sobre o Brasil colonial, a historiadora francesa Charlotte de Castelnau-L'Estoile narra, antes de mais nada, o destino de uma mulher africana que enfrentou, com valentia, as violências impostas pela escravidão. Nesse caminho, o que se destaca é a voz de Páscoa Vieira, que mesmo presa nos porões inquisitoriais, submetida ao medo e a repetidas sessões de interrogatório, nunca se dobrou frente aos juízes da Inquisição. É, portanto, uma trajetória de força e resistência que descobrimos neste livro.

"Uma brilhante demonstração das virtudes da micro-história."

— LE MONDE

APRESENTAÇÃO Silvia Hunold Lara

TRADUÇÃO Ligia Fonseca Ferreira e
Regina Salgado Campos

ISBN 978 65 86719 28 4



 **AMBASSADE
DE FRANCE
AU BRÉSIL**
*Liberté
Égalité
Fraternité*